



CENTRO CULTURAL VILA FLOR
GUIMARÃES

C I A J G

centro internacional das artes
josé de Guimarães

**FÁB
RICA
ASA**

BLACK BOX

GUI DAN CE

03 — 12 Fev

2022

**FESTIVAL INTERNACIONAL
DE DANÇA CONTEMPORÂNEA**

11^a EDIÇÃO



RETENÇÃO E MUNDANÇA*

RETENTION AND MUNDANÇA*

** mundança - palavra inexistente, surgida da ousadia de fundir a palavra "mundo" com a palavra "dança", para gerar uma ação intencional: a mudança do mundo pela dança.*

** "mundança" is a non-existent word, that arises from the audacious merger of the Portuguese words "mundo" (world) and "dança" (dance). It also resembles the Portuguese word, "mudança" (change). The word generates an intentional action: to change the world through dance.*

Em momentos de forte transição civilizacional, agarramo-nos à história para demonstrar que a configuração do mundo, edificada pelo ser humano a partir do seu ímpeto insaciável de criar, tem qualquer coisa de audacioso, de misterioso, processo esse que também remete para a escuta da voz mais funda do ser: a do corpo.

Nesse encontro-cruzamento com a história do mundo e com a de cada um de nós – aquela que cada corpo carrega – e muito por causa da vastidão dessa existência, somos impelidos a deslizar à superfície, permitindo que as matérias de retenção do corpo – imagens, sensações, posturas, etc – expressem de forma consciente e inconsciente, o espírito do tempo do qual somos produto.

Este nosso tempo, é pois uma torrente de manifestações que ataca os corpos e neles cria retenções contra a sua própria vontade, gerando nexos de relações que por vezes nos fogem à compreensão.

É nesse processo de relação com a retenção indesejada dos corpos que o GUIDance deste ano se desenha. A subjetividade vai pois sacudir nexos e alargar fronteiras sensoriais. E maior que a vontade de chegar a um novo estabelecido, é a vontade de partir comandada pelo olhar que abraça esse lugar de transição.

Em tremenda simplicidade, podemos dizer que este é o ano da mundança*. Isto é, precisamos dançar com mais força para mudar o mundo. Com mais intenção, com mais despreocupação, com mais beleza, com mais caos... sobretudo com a vontade de potência que reconhecemos em cada corpo.

A mundança* é sempre mais necessária nos momentos de forte transição civilizacional, como o que agora vivemos. Mudar o mundo a dançar sempre foi uma das utopias do GUIDance. Para que a alimentemos, basta que consultem o programa, liguem a vossa bússola interior e venham ter connosco.

In moments of great civilisational transition, we become deeply attached to history in order to demonstrate that the current configuration of the world - built by human beings from their insatiable desire to create – encompasses an audacious and mysterious dimension. This process requires us to listen to our being's most profound voice: that of the body.

In this encounter-intersection with world history and our own personal histories - the unique history transported by each body - and to a great extent because of the vast expanse of this existence, we are impelled to slide towards the surface, allowing the body's retention resources - images , sensations, postures, etc – to consciously and unconsciously express the spirit of the age, of which we are a product.

Our age is a torrent of manifestations that confront our bodies and create retentions therein against our own will, generating nexuses of relationships that we sometimes can't understand.

This year's edition of GUIDance focuses on this process of relationship with the unwanted retention of bodies. Subjectivity will disturb nexuses and broaden sensory boundaries. The desire to depart is greater than the desire to arrive at a new status quo, impelled by the gaze that embraces this transitional place.

Simplifying, we can state that this is the year of mundança*. In other words, we must dance with greater energy to change the world. With greater intent, carelessness and beauty, and with more chaos... in particular with the will to power that we recognise in each body.

Mundança* is always more necessary in periods of major civilisational transition, such as the current time. Changing the world through dance has always been one of GUIDance's utopian goals. In order to fuel this utopia, you simply have to consult the programme, switch on your inner compass and join us.

ASSINATURAS GUIDANCE

**3 espetáculos
à escolha**
20,00 eur

**5 espetáculos
à escolha**
30,00 eur

VEÍDA BILHETES

oficina.bol.pt
Centro Cultural Vila Flor
Centro Internacional
das Artes José de
Guimarães
Casa da Memória
de Guimarães
Loja Oficina
Lojas Fnac, El Corte
Inglés, Worten
Entidades aderentes
da Bilheteira Online

PREÇOS COM DESCONTO (C/D)

Cartão Jovem,
Menores de 30 anos e
Estudantes,
Cartão Municipal de
Idoso, Reformados e
Maiores de 65 anos,
Cartão Municipal
das Pessoas com
Deficiência; Deficientes
e Acompanhante,
Cartão Quadrilátero
Cultural_desconto 50%

ATIVIDADES PARALELAS

TALKS: CONVERSAS PÓS ESPETÁCULO

Qui 3 fev
CCVF / Grande Auditório
Após o espetáculo “Escala”
**Talk com Sofia Dias &
Vitor Roriz**

Sex 4 fev
Fábrica ASA / Black Box
Após o espetáculo
“TANZANWEISUNGEN
(it won't be like this forever)”
**Talk com Moritz
Ostruschnjak**

Sáb 12 fev
CIAJG / Black Box
Após o espetáculo “Body
Monologue”
**Talk com Anastasia
Valsamaki**

MASTERCLASSES

Sex 4 fev, 18h00-20h00
CCVF
**Masterclass com a
companhia Peeping Tom**

Sex 11 fev, 18h00-20h00
CCVF
**Masterclass com a
companhia Ultima Vez,
de Wim Vandekeybus**

DEBATES

Sáb 5 fev, 16h00
CIAJG / Sala de
Conferências
**Debate “Desfiguração
Transformação”**
Parte I

Sáb 12 fev, 16h00
CIAJG / Sala de
Conferências
**Debate “Desfiguração
Transformação”**
Parte II

EMBAIXADORES DA DANÇA

Maria Fonseca
Vera Mantero

ENSAIO ABERTO PARA ESCOLAS DE DANÇA

O Susto é um Mundo
Vera Mantero

Qui 3 fev, 21h30
CCVF / Grande Auditório

ESCALA SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ

Sex 4 fev, 21h30
Fábrica ASA / Black Box

TANZANWEISUNGEN (IT WON'T BE LIKE THIS FOREVER) MORITZ OSTRUSCHI IJAK

Sáb 5 fev, 18h30
CIAJG / Black Box

SAHASRARA MARIA FONSECA

Sáb 5 fev, 21h30
CCVF / Grande Auditório

KIND PEEPI IIG TOM

Dom 6 fev, 16h00
Segunda 7 fevereiro, 10h30 e 15h00
CCVF / Pequeno Auditório

SONS MENTIROÇOS MISTERIOSOS SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ Educação e Mediação Cultural

Qua 9 fev, 21h30
CCVF / Pequeno Auditório

UM GESTO QUE NÃO PASSA DE UMA AMEAÇA SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ

Qui 10 fev, 21h30
CCVF / Grande Auditório

O SUSTO É UM MUNDO VERA MANTERO

Sex 11 fev, 21h30
Fábrica ASA / Black Box
CABRAOIMERA
CATARINA MIRANDA

Sáb 12 fev, 18h30
CIAJG / Black Box
BODY MONOLOGUE
ANASTASIA VALSAMI IAKI
Estreia nacional

Sáb 12 fev, 21h30
CCVF / Grande Auditório
**HANDS DO NOT
TOUCH YOUR
PRECIOUS ME**
WIM VANDEKEYBUS
Estreia nacional

QUI 3 FEV, 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO

ESCALA

SOFIA DIAS &
VÍTOR RORIZ

10



© Joana Linde

A ficha técnica
e artística pode
ser consultada em
www.aoficina.pt

“Escala” é uma peça que encerra o projeto *Infiltração* de Sofia Dias & Vítor Roriz no Teatro do Bairro Alto. Interpretada por Alice Bachy, Bruno Brandolino, Luís Guerra, Natacha Campos, bem como por Sofia Dias & Vítor Roriz, pretende abranger a ideia de corpo coletivo/social que tem permanecido à margem do trabalho predominantemente em dueto desta dupla. Uma mudança de perspetiva que permite aprofundar lógicas de composição, tomar decisões que escapam aos processos internos do intérprete-autor e expandir para outros corpos aquilo a que relutantemente chamam vocabulário.

“Escala” (Scale) completes the project *Infiltration* by Sofia Dias and Vítor Roriz, in the Teatro do Bairro Alto. Performed by Alice Bachy, Bruno Brandolino, Luís Guerra, Natacha Campos, Sofia Dias and Vítor Roriz, the performance aims to address the idea of a collective/social body, that has rarely been covered in the pre-

vious work of Sofia Dias and Vítor Roriz, which has been mainly based on duets. This change in perspective makes it possible to consolidate logics of composition, take decisions that move beyond the internal processes of the artist-performer and expand to other bodies that which they reluctantly call a vocabulary.

Duração 60 min. aprox. • Maiores de 6 • 10,00 eur / 7,50 eur c/d

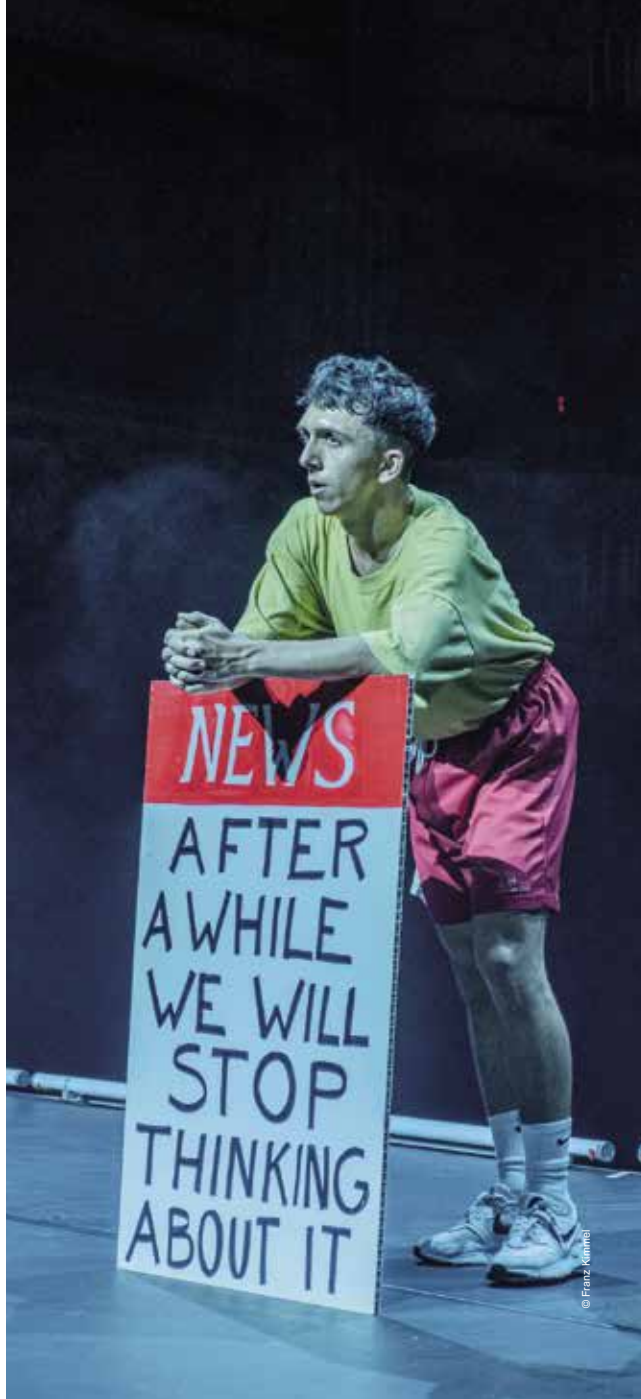
11

SEX 4 FEV, 21H30
FÁBRICA ASA / BLACK BOX

TANZANWEISUNGEN (IT WON'T BE LIKE THIS FOREVER)

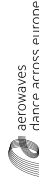
MORITZ
OSTRUSCHNJAK

12



© Franz Kimmel

Article presented in the framework of Actowaves.
Co-funded by the Creative Europe programme of the European Union



A ficha técnica
e artística pode
ser consultada em
www.aoficina.pt

“TANZANWEISUNGEN” (em português, “Instruções de dança”) é um solo pleno de referências autorreflexivas e irónicas que desafiam qualquer definição específica. Ostruschnjak mantém-se fiel ao estilo eclético das suas últimas produções e permite que o seu solista – o fantástico bailarino Daniel Conant – nos leve por um cânone extremamente diverso e exigente de movimento, assumindo, em rápida sucessão, poses de resistência, de combate e vitória, de masculinidade estilizada, do ballet clássico, da dança de salão e do desporto, num pulsar alucinante de elementos divergentes que se exageram, ironizam e contradizem, como que obedecendo a uma instrução obrigatória que nos leva a um abismo.

“TANZANWEISUNGEN” (Dance instructions) is a solo performance filled with self-reflective and ironic references, that defy any specific definition. Ostruschnjak remains faithful to the eclectic style of his most recent productions and allows his soloist – the amazing dancer, Daniel Conant – to lead us through an extremely diverse and demanding

canon of movement, in which, in rapid succession, he assumes poses of resistance, combat and victory, of stylised masculinity, classical ballet, ballroom dancing and sport, in a maddening pulse of divergent elements that exaggerate, ironise and contradict, as if obeying a mandatory instruction that leads us to an abyss.

Duração 35 min. aprox. • Maiores de 6 • 7.50 eur / 5.00 eur c/d

13

SÁB 5 FEV, 18H30
CIAJG / BLACK BOX

SAHASRARA

MARIA FONSECA

14



© José Caldera

A ficha técnica
e artística pode
ser consultada em
www.aoficina.pt

“Sahasrara”, de Maria Fonseca, reflete sobre o que tem sido viver em tempos de pandemia. Numa época sem tempo, o tempo chegou sem previsão de fim. Caem as máscaras, a natureza engole-as faminta de verdade. Deparamo-nos com o desconhecido, com a nossa própria morte mas também com a morte de um futuro que julgámos estar sob controle. Será o Corona um bicho iluminado que vem contribuir para a evolução da humanidade, como diz Mikki Willis. A crise climática não é o Coronavírus? A alquimia no agora.

“Sahasrara”, by Maria Fonseca, reflects on what it has been like to live in a pandemic. In a timeless age, time has arrived, with no end in sight. Masks have fallen, nature has swallowed them, starving for truth. We are faced with the unknown, with our own

death, and also with the death of a future that we thought was under control. Will Corona be an enlightened animal that contributes to humanity’s **evolution**, as Mikki Willis **suggests**. Isn’t the climate **crisis** essentially the Coronavirus? Alchemy in the here and now.

Duração 75 min. aprox. • Maiores de 6 • 7,50 eur / 5,00 eur c/d

15



© Oleg Deglitzov

A ficha técnica
e artística pode
ser consultada em
www.aoficina.pt

Depois de “Vader” (Pai) e “Moeder” (Mãe) – espetáculos que também subiram ao palco do CCVF – “Kind” (filho) é a terceira parte da trilogia familiar da consagrada companhia belga Peeping Tom. Nesta criação, Gabriela Carrizo e Franck Chartier exploram diferentes fontes de psicose do ponto de vista da criança. A peça aborda temas como a violência, o paradoxo entre a realidade e a ficção, o outro, o trauma, na tentativa de comprovar que, em grande medida, o meio ambiente em que crescemos pode determinar a pessoa em que nos tornamos. Numa dualidade entre reflexo e resistência, “Kind” questiona os aspetos perversos da formação da identidade.

After “Vader” (Father) and “Moeder” (Mother) – shows that were also performed in the CCVF – “Kind” (Child) is the third part of the family trilogy from the renowned Belgian company, Peeping Tom. In this work, Gabriela Carrizo and Franck Chartier explore different sources of psychosis, from the child’s perspective. The work addresses

themes such as violence, the paradox between reality and fiction, the other, trauma, in an attempt to prove that, to a large extent, the environment in which we grow up can determine the person that we become. In a duality **between** reflex and **resistance**, “Kind” **questions the** perverse aspects of identity formation.

DOM 6 FEV, 16H00
SEG 7 FEV, 10H30 E 15H00
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO
EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

SONS MENTIROÇOS MISTERIOSOS

SOFIA DIAS &
VÍTOR RORIZ

18



© Alpiã Pedreira

A ficha técnica
e artística pode
ser consultada em
www.aoficina.pt

Com este espetáculo, Sofia Dias & Vítor Roriz partem à procura da qualidade mágica que emerge da fricção entre som e imagem. Pode uma imagem enganar a nossa perceção sobre a proveniência de um som? Ou um som mentir-nos sobre a sua origem? “Sons mentirosos misteriosos” é um espetáculo que, tal como as crianças, não tem problemas em saltar de uma coisa para a outra num fluxo de livre associações.

With this performance, Sofia Dias & Vítor Roriz set out in search of the magical quality that emerges from the friction between sound and image. Can an image mislead our perception of the source

of a sound? Or can a sound lie to us about its origin? “Mysterious Lying Sounds” is a performance that, like children, has no problem jumping from one thing to another, in a flow of free associations.

Duração 35 min. • Maiores de 3 • 2,00 eur

19

QUA 9 FEV, 21H30
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO

UM GESTO QUE NÃO PASSA DE UMA AMEAÇA

SOFIA DIAS &
VÍTOR RORIZ

20



A ficha técnica
e artística pode
ser consultada em
www.aoficina.pt

21

Duração: 40 min. aprox. • Maiores de 6 - 7,50 eur / 5,00 eur c/d

Como quando repetimos uma palavra até ela perder o seu significado, neste trabalho Sofia Dias & Vítor Roriz procuram situar-se nesse momento de perda e atribuição de sentido, de degeneração e transformação, indo ao encontro do modo caótico como a nossa mente percebe e associa acontecimentos. Assim, libertam-se de determinismos semânticos e sintáticos, dissimulam a hierarquia aparente entre a palavra, a voz, o movimento e o gesto e aspiram a novas constelações de sentido que reflitam a complexidade da experiência humana que tão ingenuamente se tenta conter em sistemas e modelos.

Rather like when we keep repeating a word until it loses any meaning, in this work Sofia Dias & Vítor Roriz try to situate themselves in this moment of loss and attribution of meaning, of degeneration and transformation, seeking out the chaotic manner in which our mind perceives and associates events. Events thereby

free themselves from semantic and syntactic determinisms, which conceal the apparent hierarchy between word, voice, movement and gesture, and aspire to new constellations of meaning that reflect the complexity of human experience, that so naively tries to contain itself within systems and models.

QUI 10 FEV, 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO

O SUSTO É UM MUNDO

VERA MANTERO

22



© Bruno Simão

A ficha técnica
e artística pode
ser consultada em
www.aoficina.pt

“O Susto é um Mundo” explora alguns antídotos para os sustos do nosso presente. Vera Mantero e toda a sua equipa de criação inspiraram-se no psicanalista Carl Jung, no antropólogo Eduardo Viveiros de Castro e no professor de ética Jonathan Haidt para explorar tanto a ideia de contradição como a possibilidade da relação e da junção entre opostos, enquanto mecanismos de diálogo e de fricção. O resultado é uma peça que nos coloca perante o inconsciente, uma quase entrada no mundo dos sonhos, através de uma linguagem simbólica e simultaneamente quotidiana, ensaiando uma reconexão com a natureza e um combate a todos os sustos do mundo.

“Sudden Fear is a World” explores some antidotes for present sudden fears. Vera Mantero and her entire creative team were inspired by psychoanalyst Carl Jung, the anthropologist Eduardo Viveiros de Castro and the ethics professor Jonathan Haidt to explore both the idea of contradiction and the possibility of the relationship and junctio

between opposites, as mechanisms for fostering dialogue and friction. The result is a piece that puts us in front of the unconscious, an almost entry into the world of dreams, through a symbolic and simultaneously everyday language, rehearsing a reconnection with nature and a fight against all the sudden fears in the world.

Duração 85 min. • Maiores de 14 • 10,00 eur / 7,50 eur c/d

23



© José Caldera

A ficha técnica
e artística pode
ser consultada em
www.aoficina.pt

“Cabraqimera” é uma peça de dança para um quarteto em patins, que aborda uma contemporaneidade simultaneamente física e tecnológica, onde um sistema de organização espacial, baseado em desportos de velocidade, estabelece um conjunto de códigos de ocupação, interceções e encontros. A dimensão plástica e hipnótica do gesto é evidenciada por um sistema lumínico que revela espaços negativos e positivos, projetando o corpo para uma alteridade extrema e abrindo o terreno para a ficção.

“Cabraqimera” is a dance work for a quartet on roller skates. It addresses a simultaneously physical and technological contemporaneity, in which a system of spatial organisation - based on speed sports - establishes a set of codes of occupa-

tion, intersections and encounters. The plastic and hypnotic dimension of the dance gesture is demonstrated by a lighting system that reveals negative and positive spaces and projects the body towards extreme otherness and creates space for fiction.

SÁB 12 FEV, 18H30
CIAJG / BLACK BOX
Estreia nacional

BODY MONOLOGUE

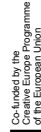
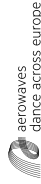
ANASTASIA
VALSAMAKI

26



© Alekos - Christos Bourellis

Artista apresentada no âmbito do Aerowaves.
Co-fundada pelo Creative Europe programme of the European Union



A ficha técnica
e artística pode
ser consultada em
www.aoficina.pt

A performance a solo da jovem coreógrafa grega Anastasia Valsamaki, interpretada pela bailarina Gavriela Antonopoulou, recupera uma questão não respondida e evidente em palco: “o que pode um corpo fazer?”. Valsamaki centra-se na estrutura do monólogo, mas em vez de o verbalizar com significados, repele-os ao regressar ao silêncio pré-linguístico e eloquente do corpo que se expressa à medida que se move. Um silêncio feito de gestos, pausas, formas maleáveis e estados corporais desconhecidos que mobilizam o nosso olhar. Uma conversa oculta que substitui a rigidez dos significados verbais pela fluidez dos significados que o corpo consegue “falar” através da dança.

The solo performance by the young Greek choreographer, Anastasia Valsamaki, interpreted by the dancer Gavriela Antonopoulou, recovers an unanswered and clear-cut question on stage: “What can a body do?”. Valsamaki focuses on the structure of the monologue. Instead of verbalising the monologue with meanings, she repels them by returning to the pre-lin-

guistic and eloquent silence of the body, that expresses itself as it moves. A silence that consists of gestures, pauses, malleable shapes and unknown body states, that mobilise our gaze. This is a hidden conversation that substitutes the rigidity of verbal meanings with the fluidity of different meanings that the body can “speak” through dance.

Duração 20 min. • Maiores de 6 • 7,50 eur / 5,00 eur c/d

27

SÁB 12 FEV, 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
Estreia nacional

HANDS DO NOT TOUCH YOUR PRECIOUS ME

WIM
VANDEKEYBUS

28



© Danny Williams

A ficha técnica
e artística pode
ser consultada em
www.aoficina.pt

Em “Hands do not touch your precious Me”, Wim Vandekeybus tece um conto mítico de confronto e transformação, luz e escuridão, morte e renascimento. Para a criação deste universo, o coreógrafo belga convoca, pela primeira vez, o performer e artista visual Olivier de Sagazan, cujo trabalho assenta na transfiguração do corpo e do rosto. A exploração dos limites humanos de Vandekeybus e Sagazan encontra eco na entrega corpórea de oito magníficos bailarinos e na textura física e material da música eletroacústica de Charo Calvo. Juntos, apresentam-nos um submundo inspirado no mito da deusa suméria Inanna, povoado por esculturas carnis vivas, que pairam entre o utópico e o horrível, o poderoso e o frágil.

In “Hands do not touch your precious Me”, Wim Vandekeybus weaves a mythical tale of confrontation and transformation, light and dark, death and rebirth. To create this universe, the Belgian choreographer is working, for the first time, with the performer and visual artist, Olivier de Sagazan, whose work is based on transfiguration of the body and face. Vandekeybus’ and Sagazan’s exploration of the human

limits finds an echo in the physical dedication of eight magnificent dancers and in the physical and material texture of Charo Calvo’s electroacoustic music. Together, they present us with an underworld inspired by the myth of the Sumerian goddess, Inanna, populated by living carnal sculptures that hover between the utopian and the terrifying, the powerful and the fragile.

Duração 90 min. - aprox. - Maiores de 16 - 10,00 eur / 7,50 eur c/d

29

TALKS: CONVERSAS PÓS ESPETÁCULO

Qui 3 fev

CCVF / Grande Auditório
Após o espetáculo "Escala"

Talk com Sofia Dias & Vítor Roriz

Sex 4 fev

Fábrica ASA / Black Box
Após o espetáculo "TANZANWEISUNGEN
(it won't be like this forever)"

Talk com Moritz Ostruschnjak

Sáb 12 fev

CIAJG / Black Box
Após o espetáculo "Body Monologue"

Talk com Anastasia Valsamaki

Via aberta para a conversa com os criadores. Sofia Dias & Vítor Roriz, Moritz Ostruschnjak e Anastasia Valsamaki marcam encontro com o público após os respetivos espetáculos, para um momento de proximidade descontraído e interativo.

Open way for a conversation with the creators. Sofia Dias & Vítor Roriz, Moritz Ostruschnjak and Anastasia Valsamaki have a meeting with the audience after the respective performances, for a moment of relaxed and interactive proximity.

MASTERCLASSES

Sex 4 fev, 18h00-20h00

CCVF

**Masterclass com a
companhia Peeping Tom**

Sex 11 fev, 18h00-20h00

CCVF

**Masterclass com a
companhia Ultima Vez,
de Wim Vandekeybus**

No regresso do GUIDance aos palcos, retomamos outra das importantes dimensões do festival, a formação. Assim, nesta edição teremos duas masterclasses orientadas por duas companhias internacionais de enorme reputação, Peeping Tom e Ultima Vez de Wim Vandekeybus, sobretudo dirigidas para profissionais e estudantes de dança. Um desenvolvimento de competências que tem sido parte do investimento e dos objetivos do GUIDance.

As GUIDance returns to the stage, we are recovering another key dimension of the festival - training. In this edition we will have two masterclasses oriented by two internationally renowned dance companies, Peeping Tom and Wim Vandekeybus' Ultima Vez. The masterclasses are primarily aimed at professionals and dance students and offer development of skills that constitutes a core part of GUIDance's investment and goals.

Público-alvo Profissionais e alunos de dança nível avançado

Nº máximo de participantes 20

Data limite de inscrição 25 janeiro

Preço 15,00 eur [com direito a bilhete para os espetáculos da companhia que orienta a masterclass]

Inscrições online em www.aoficina.pt

DEBATES

Sáb 5 fev, 16h00

CIAJG / Sala de Conferências

Debate “Desfiguração Transformação”

Parte I

Sáb 12 fev, 16h00

CIAJG / Sala de Conferências

Debate “Desfiguração Transformação”

Parte II

Estamos num tempo entre. Ainda não ultrapassámos o corpo em crise – também da pandemia, da natureza, da falta de empatia e compreensão perante a diferença, das profundas desigualdades – mas já é altura de começar a pensar o futuro como lugar de encontro, construção e reconciliação. Para isso, talvez possamos pensar a desfiguração do presente como um momento “entre”, de celebração da transformação. É a era “trans”, com significados muito ricos e diversos, de que nos falam também os artistas que constam deste GUIDance.

We are living in an “in-between” period. We have not yet surpassed the body in crisis – also related to the pandemic, nature, lack of empathy and understanding of differences and profound inequalities. But it is time to start thinking about the future as a place for meeting, building and reconciliation.

For this purpose, perhaps we can think about the disfigurement of the present day as an “in-between” moment, of celebration of transformation. The artists in this edition of GUIDance will also speak to us about the “trans” era, that has very rich and diverse meanings.

Moderação

Cláudia Galhós

Entrada livre,

até ao limite da lotação da sala

Todas as idades

EMBAIXADORES DA DANÇA

Maria Fonseca
Vera Mantero

Maria Fonseca e Vera Mantero partilham o seu percurso, a sua experiência de vida e as suas visões artísticas em contexto de sala de aula. Uma visita devolvida depois pelos alunos, para assistirem ao espetáculo do criador que com eles estabeleceu um sentido de partilha.

Maria Fonseca and Vera Mantero shares moments from their careers, their life experiences, and artistic visions in a classroom style context. Afterwards, the students will become more involved as they attend a performance of the creative artistic with whom they have just established a greater sense of sharing.

ENSAIO ABERTO PARA ESCOLAS DE DANÇA

O Susto é um Mundo

Vera Mantero

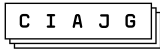
Durante o GUIDance, as escolas de dança da região são convidadas a assistir a um ensaio do espetáculo “O Susto é um Mundo”, de Vera Mantero, seguido de uma conversa com Cláudia Galhós. Sem dúvida uma oportunidade imperdível de conhecer mais de perto os processos de trabalho de uma das mais conceituadas criadoras nacionais da dança contemporânea.

During GUIDance, the dance schools of the region are invited to attend the rehearsals of the show “Sudden Fear is a World”, by Vera Mantero, followed by a talk with Claudia Galhós. This is undoubtedly a not-to-be-missed opportunity to learn more about the working processes of one of the most renowned national creators of contemporary dance.



CENTRO CULTURAL
VILA FLOR

Av. D. Afonso Henriques, 701
4810-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@ccvf.pt
www.ccvf.pt



centro internacional das artes
José de Guimarães

Av. Conde Margaride, 175
4810-535 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 715
geral@ciajg.pt
www.ciajg.pt



BLACK BOX

Rua da Estrada Nacional 105
Covas - Polvoreira
4835-157 Guimarães

A OFICINA

Direção Management Board

Presidente

President

Paulo Lopes Silva

(Câmara Municipal de Guimarães)

Vice-Presidente

Vice-President

António Augusto Duarte Xavier

Tesoureiro

Treasurer

Maria Soledade da

Silva Neves

Secretário

Secretary

Jaime Marques

Vogal

Member

Alberto de Oliveira Torres

(Casa do Povo de Fermentões)

Conselho Fiscal

Statutory Audit Committee

Presidente

President

José Fernandes

(Câmara Municipal de Guimarães)

Vogal

Member

Maria Mafalda da Costa de Castro

Ferreira Cabral

(Taipas Turitermas, CIPRL)

Vogal

Member

Djalme Alves Silva

Mesa da Assembleia Geral

General Meeting's Board

Presidente

President

Lino Moreira da Silva

(Câmara Municipal de Guimarães)

Vice-Presidente

Vice-President

Manuel Ferreira

Secretário

Secretary

Filipa João Oliveira Pereira

(CAR - Círculo de Arte e Recreio)

Direção Artística // Artistic Direction

Fátima Alçada

Direção Executiva // Executive Direction

Ricardo Freitas

Programação // Programming

Catarina Pereira (Património

e Artesanato // *Cultural*

Heritage and Handicrafts)

Fátima Alçada (Artes

Performativas / Educação e

Mediação Cultural / Teatro

Oficina // *Performing Arts*

/ Education and Cultural

Service / Teatro Oficina)

Ivo Martins (Guimarães Jazz

/ Curadoria Palácio Vila Flor//

Guimarães Jazz / Curator

Palácio Vila Flor)

Marta Mestre (Curadoria

Geral CIAJG // *Chief-Curator*

CIAJG)

Rui Torrinha (Artes

Performativas / Festivais/

Teatro Oficina // *Performing*

Arts / Festivals / Teatro

Oficina)

Assistente de Direção //

Assistant Director

Anabela Portilha

Assistentes de Direção

Artística // Artistic Director

Assistants

Cláudia Fontes,

Francisco Neves

Educação e Mediação

Cultural // Education and

Cultural Service

Fátima Alçada (Direção //

Director),

Carla Oliveira,

Celeste Domingues,

Filipa Sacras, João Lopes,

Marisa Moreira,

Mariana Oliveira, Marta Silva

Produção // Production

Susana Pinheiro (Direção //

Director)

Andreia Abreu,

Andreia Novais, João Terras,

Hugo Dias, Nuno Ribeiro,

Rui Salazar, Sofia Leite

Técnica // Technical Staff

Carlos Ribeiro (Direção //

Director),

Vasco Gomes (Direção de

Cena // *Stage Manager*)

João Castro, João Oliveira,

João Guimarães,

Ricardo Santos, Rui Eduardo

Gonçalves, Sérgio Sá

Serviços Administrativos

/ Financeiros //

Administrative / Financial

Services

Helena Pereira (Direção //

Director),

Ana Carneiro, Carla Inácio,

Liliana Pina, Marta Miranda,

Pedro Pereira,

Susana Costa

Mecenato e Financiamentos

Comunitários // Cultural

Patronage and EU Funding

Sérgio Sousa

Instalações // Facilities

Luis Antero Silva (Direção //

Director),

Joaquim Mendes (Assistente

// *Assistant*), Jacinto Cunha,

Rui Gonçalves (Manutenção

// *Maintenance*),

Amélia Pereira, Carla Matos,

Conceição Leite,

Conceição Oliveira,

Josefa Gonçalves,

Maria Conceição Martins,

Maria de Fátima Faria,

Rosa Fernandes

(Manutenção e Limpeza //

Maintenance and Cleaning)

Comunicação e Marketing // Communication and Marketing

Marta Ferreira (Direção //

Director),

Bruno Borges Barreto

(Assessoria de Imprensa //

Press Office),

Carlos Rego (Distribuição //

Distribution),

Paulo Dumas

(Comunicação Digital //

Digital Communication),

Eduarda Fontes,

Susana Sousa (Design)

Andreia Martins,

Jocélia Gomes,

Josefa Cunha,

Manuela Marques,

Ricardo Lopes,

Sylvie Simões (Atendimento

ao Público // *Public*

Attendance)

Património e Artesanato //

Heritage and Crafts

Catarina Pereira (Direção //

Director),

Bela Alves (Olaria //

Pottery),

Inês Oliveira (Gestão do

Património // *Heritage*

Management)



oficina

WWW.AOFICINA.PT

Financiamento



MUNICÍPIO DE
GUIMARÃES

Ofinanciamento



*de*ARTES
MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

Apóscio



HOTEL
DE GUIMARÃES
RESERVAS & SPA
L. 1. 1. 1. 1.

